



O CENÁRIO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

ÍISIS M. DE MOURA

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Entre as mais prevalentes estão doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão, câncer, doenças respiratórias crônicas e transtornos mentais, como a depressão. A vigilância dessas condições, como o Sistema VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), é crucial para monitorar a prevalência das DCNT, apoiar políticas públicas de saúde, promover a participação da sociedade e divulgar informações que incentivem a prevenção. A implementação de estratégias eficazes para combater as DCNT é essencial para melhorar a saúde pública. **Objetivos:** O objetivo deste resumo expandido é destacar a importância de políticas públicas baseadas em evidências científicas para reduzir o impacto das DCNT no Brasil. Foca-se na colaboração com estudos epidemiológicos para manter políticas públicas que priorizem a prevenção e o controle dessas doenças, incentivando um estilo de vida saudável e a redução de fatores de risco. O envolvimento da sociedade e o apoio intersetorial são fundamentais para conter o avanço das DCNT. **Métodos:** A prevalência das DCNT é monitorada por inquéritos populacionais, como o VIGITEL, que avaliam fatores de risco e doenças crônicas em adultos (18 anos ou mais). Estudos transversais em nível nacional coletam dados sobre hábitos de vida (alimentação, atividade física, uso de substâncias) e doenças como hipertensão, diabetes e depressão. Esses dados são essenciais para apoiar políticas públicas, identificando as populações mais vulneráveis e as áreas prioritárias para ações de saúde. **Resultados:** A prevalência de DCNT é alta, com destaque para doenças hipertensivas, diabetes, depressão e artrite. Indivíduos com histórico de AVC apresentam maior limitação nas atividades cotidianas, especialmente entre as mulheres, que têm maior prevalência de DCNT. A análise também revela que o nível de escolaridade e a idade influenciam na prevalência e no impacto dessas doenças. **Conclusões:** A prevenção das DCNT é mais eficaz quando adaptada à realidade local. Estratégias de promoção de saúde e adoção de estilos de vida saudáveis são essenciais para reduzir a carga dessas doenças e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Transmissão;

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) as doenças voltadas para os sistemas cerebrovasculares, cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias obstrutivas, como a DPOC, asma e neoplasias, que compartilham variados fatores de risco que prevalecem na população brasileira. Ademais, os transtornos mentais, as doenças neurológicas, odontológicas (buciais), ósseas e articulares, oculares e auditivas, a osteoporose e as desordens genéticas, também são incluídas no rol de condições crônicas.

O aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e obesidade, é resultado de transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais. Segundo a OMS, elas são consideradas um dos maiores desafios

de saúde pública global. Nesse contexto, é perceptível que as DCNT possuem etiologia complexa, envolvendo fatores de risco não modificáveis (genética, sexo e idade) e modificáveis (tabagismo, sedentarismo, má alimentação, consumo excessivo de álcool e poluição ambiental). Como estão associadas aos estilos de vida, podem ser prevenidas ou reduzidas por mudanças comportamentais.

O envelhecimento populacional, as mudanças alimentares e a redução de atividades físicas contribuem para o aumento significativo das DCNT no perfil de morbimortalidade, com destaque para hipertensão arterial e diabetes, que possuem alta prevalência e demandam atenção das políticas de saúde.

O curso crônico das DCNT provoca limitações nas atividades que aumentam com a idade. A percepção dessas limitações, assim como a autoavaliação da saúde, pode ser medida de forma simples e apresenta alta concordância com avaliações clínicas. Enquanto a autoavaliação reflete a saúde global, as limitações estão relacionadas a condições clínicas específicas. Monitorar a prevalência das DCNT, fatores de risco, limitações e autoavaliação de saúde fornece indicadores essenciais de extrema importância para políticas de prevenção e controle.

O estudo "Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013" analisou dados da população brasileira para identificar a prevalência de DCNT e sua relação com a percepção de saúde. Entre as doenças mais frequentes estavam hipertensão arterial (21,4%), depressão (7,6%), artrite (6,4%) e diabetes mellitus (6,2%). O AVC foi associado a maior limitação nas atividades (38,6%), e a autoavaliação de saúde piorou entre indivíduos com múltiplas doenças ou diagnóstico de AVC. As DCNT foram mais prevalentes entre mulheres, idosos e pessoas com menor escolaridade, indicando desigualdades na saúde. O estudo destacou a importância de monitorar essas condições para políticas públicas eficazes.

O objetivo geral deste trabalho sobre o cenário das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é apresentar, de forma clara e abrangente, as principais informações relacionadas à prevalência, fatores de risco, impacto na saúde pública e estratégias de monitoramento dessas condições. E, também, busca destacar a relevância das DCNT no contexto epidemiológico atual, evidenciar as desigualdades sociais relacionadas a essas doenças e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à sua prevenção, controle e manejo, considerando a transição demográfica e os desafios impostos pela modernidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) utilizou uma abordagem descritiva e analítica, baseada em dados secundários provenientes de pesquisas nacionais e internacionais sobre saúde. As informações foram obtidas de relatórios oficiais, como o VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os critérios de inclusão para os dados foram: amostras populacionais representativas, abrangência nacional ou regional, e informações específicas sobre prevalência, fatores de risco e impactos das DCNT. Os fatores de risco avaliados incluíram tabagismo, inatividade física, alimentação inadequada, consumo de álcool e poluição ambiental. Além disso, indicadores como autoavaliação de saúde e limitações nas atividades diárias foram analisados.

Os dados foram analisados quantitativamente, utilizando ferramentas estatísticas para calcular frequências e associações entre os fatores de risco e a presença das DCNT. O objetivo foi identificar padrões de distribuição sociodemográfica e os principais determinantes de saúde associados às DCNT no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados evidenciam que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsáveis por cerca de 70% das mortes globais em 2019, com destaque para hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e obesidade. No Brasil, essas doenças foram responsáveis por 41,8% das mortes prematuras (entre 30 e 69 anos). Entre os fatores de risco mais prevalentes estão o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a inatividade física e a alimentação inadequada, os quais estão associados a estilos de vida modificáveis.

A análise sociodemográfica mostra que as DCNT afetam desproporcionalmente mulheres, idosos e pessoas com menor escolaridade, evidenciando desigualdades no acesso a recursos de saúde e prevenção. Além disso, a autoavaliação negativa da saúde foi significativamente associada a indivíduos com múltiplas DCNT ou com diagnóstico de acidente vascular cerebral, refletindo o impacto funcional e emocional dessas condições.

Os dados do VIGITEL 2021 também revelaram um aumento das prevalências de fatores de risco comportamentais durante a pandemia de COVID-19, especialmente o sedentarismo e o consumo de alimentos ultraprocessados, indicando uma tendência preocupante no perfil de saúde da população brasileira.

Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções intersetoriais para prevenção e controle das DCNT. Investimentos em campanhas educativas, promoção de atividades físicas, incentivo à alimentação saudável e restrição ao consumo de álcool e tabaco são fundamentais. Além disso, políticas públicas devem priorizar a equidade no acesso aos serviços de saúde, visando a redução das desigualdades observadas.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um grave desafio à saúde pública global, com impacto significativo na qualidade de vida e nas economias. A análise evidenciou a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e das políticas públicas direcionadas à redução de fatores de risco, como sedentarismo e alimentação inadequada. Contudo, a implementação de estratégias de controle ainda enfrenta obstáculos, como a falta de recursos e a resistência a mudanças de hábitos. O estudo limitou-se à revisão de dados secundários, necessitando de mais investigações locais e longitudinalmente, para avaliar a efetividade de intervenções específicas. Futuros estudos devem focar na personalização das abordagens de prevenção, além da análise de sua aplicação em diferentes contextos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT. Disponível em:

<https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/6099>.

Acesso em: 15 jan. 2025.

Prevalência de doenças e condições crônicas. Disponível em:

<https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/epidemiologia_e_informacao/isacapitalsp/266384>.

Acesso em: 15 jan. 2025.

SciELO Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

THEME FILHA, M. M. et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 18, n. suppl 2, p. 83–

96, 2015.

World health organization (WHO). Disponível em: <<https://www.who.int/>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/fact-sheet-cenario-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>>. Acesso em: 15 jan. 2025.